

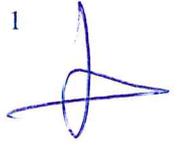
Aprovado por maioria  
Fernando SANTOS PEREIRA

ATA  
DA  
ASSEMBLEIA  
MUNICIPAL DO CONCELHO  
DE  
BARCELOS

SESSÃO DE 2022/04/25

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



## ATA NÚMERO SETE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

-----Aos vinte e cinco dias do mês de abril de dois mil e vinte e dois, no Auditório dos Paços do Concelho, reuniu, pelas dez horas, em sessão extraordinária, a Assembleia Municipal de Barcelos, depois de ter sido previamente anunciada por edital datado de onze de abril de dois mil e vinte e dois, o qual foi afixado nos lugares habituais e publicado num jornal semanal desta cidade para conhecimento público, com a seguinte ordem de trabalhos:---

-----Sessão Solene da Assembleia Municipal Comemorativa do quadragésimo oitavo Aniversário do Vinte e Cinco de Abril.-----

-----Imediatamente a seguir procedeu-se ao registo dos membros presentes, nomeadamente:-----

-----Agostinho Martins da Silva, Alberto Manuel da Silva Fernandes, Alexandrino Manuel Oliveira Ribeiro, António Augusto Martins de Carvalho, António Fernandes Jardim, António Manuel Faria da Costa, Armindo Manuel da Costa Vilas Boas, Augusto Fonseca da Silva Dias, Carlos Miguel da Silva Dantas, Casimiro da Silva Rodrigues, Catarina Marina Faria Duarte, Clara Magda Ribeiro Barbosa, Daniel Fernandes Azevedo, David José Falcão Torres, David José Pereira Carvalho, Domingos Alberto Meneses Costa, Fernando Jorge Ramos Lima, Fernando Santos Pereira, Filipe Senra de Oliveira, Firmino Manuel Lopes da Silva, Guilhermina Sousa e Silva Santos Guimarães, Hélder Duarte Grácio Tomé, Hugo Miguel Araújo Cardoso, Isaías da Silva Macedo Gomes, Joana Filipa Oliveira Rodrigues, João José Longras Maciel, João Paulo Pereira Dias, João Paulo da Silva Ferreira, João Pedro Ribeiro Gomes, Joaquim Manuel Araújo Barbosa, Joaquim Pinto do Vale, Joel Miranda Fernandes de Sá, José António

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS  
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Gomes Coelho, José Augusto Vilas Boas Rosa, José Belém da Silva Martins, José Brito Faria, José Cardoso Rodrigues, José Carlos Magalhães Vilas Boas, José da Costa Faria, José Fernandes de Sousa, José Luís Dias Pereira, José Luís Miranda Vilas Boas, José Manuel de Araújo Cardoso, José Manuel Padrão Ferreira, José Maria Barbosa Cardoso, José Maria Cruz Batista, José Miguel Rodrigues Durães, José Monteiro da Silva, José Rui da Costa Alves Peixoto, José da Silva Quinteiro, Lucinda Carlota Monteiro Ferreira de Oliveira Fonseca, Luís Miguel Gomes Barbosa da Costa Pereira, Manuel da Conceição Carneiro Martins, Manuel Fernandes de Sousa, Manuel Martins Abilheira, Manuel Oliveira Gomes, Manuel Simões Correia, Manuel Vasconcelos Dias, Maria Arminda Silva Cruz, Maria da Conceição da Costa Araújo, Maria Elisabete Fernandes da Cunha, Maria Teresa Carvalho Martins Esteves, Mário Jorge Gomes de Figueiredo, Miguel Afonso Neves Gonçalves da Silva Martins, Miguel Ângelo Silva Pereira, Nuno Dias Oliveira, Nuno Evandro Serra Oliveira, Nuno Miguel Machado Martins, Patrick Silva Sousa, Paula Cristina Leiras Belchior, Paulo Jorge Dantas Fagundes, Paulo Jorge Gonçalves Esteves, Pedro Filipe Soares de Sousa, Ricardo Bruno Ferreira de Vasconcelos, Ricardo Xavier Gomes Vilas Boas, Rosa Ângela Fernandes Macedo, Rosa Maria Fernandes da Costa, Sandra Cristiana Ferreira Simões Soares, Sara Cristina Rebelo Magalhães, Susana Marlene da Silva Ferreira, Tânia Cristina Macedo Ferreira, Tiago Augusto Diogo da Silva Dias.-----

-----Faltaram os seguintes membros:-----

-----Abel da Silva Sá, Ana Cristina da Silva Cortez, Andreia Raquel Faria de Castro, Ângela Flávia da Silva Sousa, António Cardoso da Silva, António da Costa Neves, António da Silva Gonçalves do Vale, António Silva Pereira, Armando Ricardo Pereira Costa, Bruno André Torres Macedo, Cândido Alberto Fernandes Lopes, David Alberto Lemos de Sousa, Hernâni Vítor Ferreira Loureiro, Ivone Manuela Faria Cruz Batista, João Alberto Novais Alves, João Maurício Campos



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Barros, Joaquim São Bento Rodrigues, Jorge César Fernandes da Silva, Jorge Manuel Martins Fernandes, José Carlos da Silva Brito, José Casanova Ferreira, José da Costa Monteiro, José Neiva Dias, Liliana Carina Barreiro Faria, Luís Filipe Cerdeira da Silva, Luís Gonzaga da Silva Pedrosa, Manuel António Gonçalves Mota da Silva, Manuel da Cruz Duarte Cardoso, Manuel Fernandes Pereira, Manuel Isaque Ribeiro Ferreira, Manuel Jorge Macedo Esteves, Maria Elisabete Barreto da Silva, Maria de Fátima Ferreira Faria, Maria Isabel Sá Venda, Maria José Correia Simões, Natalina de Sá, Rosa dos Prazeres Nascimento da Costa Faria, Rui Manuel Dias Faria, Susana Patrícia dos Santos Araújo, Teresa Maria Dias Ferreira Campos, Vítor António Martins Ferreira.-----

-----INÍCIO DOS TRABALHOS-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito bom dia a todos os presentes.-----

-----Declaro aberta a sessão solene comemorativa do vinte e cinco de abril, podem segui-la através do guião que foi distribuído.-----

-----Para começar, vamos ter um momento de poesia. Eu pedia à Margarida Martins e ao Arnaldo Barroso para virem fazer um momento de poesia, que é a abertura desta própria sessão solene.-----

-----Pedia uma salva de palmas para eles!-----

**ARNALDO BARROSO** – “*Vinte e Cinco de Abril*-----

-----*Esta é a madrugada que eu esperava*-----

-----*O dia inicial inteiro e limpo*-----

-----*Onde emergimos da noite e do silêncio*-----

-----*E livres habitamos a substância do tempo”,*-----

-----Sophia de Mello Breyner Andresen.-----

-----“*Trova do Vento que Passa*-----

-----*Pergunto ao vento que passa*-----

-----*notícias do meus país*-----

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

-----e o vento cala a desgraça-----

-----o vento nada me diz”-----

**MARGARIDA MARTINS** – “Pergunto aos rios que levam-----

-----tanto sonho à flor das águas-----

-----e os rios não me sossegam-----

-----levam sonhos deixam mágoas”-----

**ARNALDO BARROSO** – “Levam sonhos deixam mágoas-----

-----ai rios do meu país-----

-----minha pátria à flor das águas-----

-----para onde vais? Ninguém diz”-----

**MARGARIDA MARTINS** – “Se o verde trevo desfolhas-----

-----pede notícias e diz-----

-----ao trevo de quatro folhas-----

-----que morro por meu país”-----

**ARNALDO BARROSO** – “Pergunto à gente que passa,-----

-----por que vai de olhos no chão-----

-----Silêncio – é tudo o que tem-----

-----quem vive na servidão”-----

**MARGARIDA MARTINS** – “Vi florir os verdes ramos-----

-----direitos e ao céu voltados-----

-----E a quem gosta de ter amos-----

-----vi sempre os ombros curvados”-----

**ARNALDO BARROSO** – “E o vento não me diz nada-----

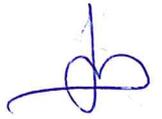
-----ninguém diz nada de novo-----

-----Vi minha pátria pregada-----

-----nos braços em cruz do povo”-----

**MARGARIDA MARTINS** – “Vi meu poema na margem-----

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

-----*dos rios que vão pró mar*-----

-----*como quem ama a viagem*-----

-----*mas tem sempre de ficar*-----

**ARNALDO BARROSO** – *“Vi navios a partir*-----

-----*(Portugal à flor das águas)*-----

-----*vi minha trova florir*-----

-----*(verdes folhas verdes mágoas)*-----

**MARGARIDA MARTINS** – *“Há quem te queira ignorada*-----

-----*e fale pátria em teu nome*-----

-----*Eu vi-te crucificada*-----

-----*nos braços negros da fome*-----

**ARNALDO BARROSO** – *“E o vento não me diz nada*-----

-----*só o silêncio persiste*-----

-----*Vi minha pátria parada*-----

-----*à beira de um rio triste*-----

**MARGARIDA MARTINS** – *“Ninguém diz nada de novo*-----

-----*se notícias vou pedindo*-----

-----*nas mãos vazias do povo*-----

-----*vi minha pátria florindo*-----

**ARNALDO BARROSO** – *“E a noite cresce por dentro*-----

-----*dos homens do meu país*-----

-----*Peço notícias ao vento*-----

-----*e o vento nada me diz*-----

**MARGARIDA MARTINS** – *“Mas há sempre uma candeia*-----

-----*dentro da própria desgraça*-----

-----*há sempre alguém que semeia*-----

-----*canções no vento que passa*-----

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS  
MUNICÍPIO

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

**ARNALDO BARROSO** – “*Mesmo na noite mais triste*-----

-----*em tempo de servidão*-----

-----*há sempre alguém que resiste*-----

-----*há sempre alguém que diz não”,*-----

-----Manuel Alegre.-----

**MARGARIDA MARTINS** – «*“Urgentemente*-----

-----*É urgente o Amor,*-----

-----*É urgente um barco no mar.*-----

-----*É urgente destruir certas palavras*-----

-----*ódio, solidão e crueldade,*-----

-----*alguns lamentos,*-----

-----*muitas espadas.*-----

-----*É urgente inventar alegria,*-----

-----*multiplicar os beijos, as searas,*-----

-----*é urgente descobrir rosas e rios*-----

-----*e manhãs claras.*-----

-----*Cai o silêncio nos ombros,*-----

-----*e a luz impura até doer.*-----

-----*É urgente o amor,*-----

-----*É urgente permanecer”,*-----

-----Eugénio de Andrade.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado à Margarida Martins e ao Arnaldo Barroso por este momento que nos proporcionaram aqui na Assembleia Municipal de Barcelos.-----

-----Ouvimos poesia e agora vamos passar à prosa. Vamos ter agora as intervenções dos grupos municipais.-----

-----Vamos então iniciar as intervenções políticas, a primeira do senhor

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

deputado municipal Mário Figueiredo, do Partido Comunista Português.-----

**DEPUTADO DO PCP – Mário Figueiredo – Muito bom dia.**-----

-----Senhor Presidente da Assembleia, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara e Senhores Vereadores, Senhores deputados, Caros Convidados.-----

-----Comemorar Abril é comemorar o que a revolução representa e expressa. Revolução da liberdade com profundas transformações na sociedade portuguesa e um dos mais altos momentos da vida e da história do povo português.-----

-----Comemorar Abril exige relembrar o que foi o fascismo, combater o seu branqueamento e destacar a luta antifascista, pela liberdade e a democracia, luta sem a qual não seria possível derrubar a ditadura, nem alcançar todas as suas conquistas.-----

-----Exige reafirmar a importância dessas conquistas e sublinhar o que Abril constitui hoje de valores e referências para um Portugal desenvolvido e soberano que décadas de política de direita têm contrariado.-----

-----A afirmação de cada um desses elementos a propósito da revolução de Abril é essencial para contrariar as tentativas de apagamento da sua natureza, alcance e características ímpares e derrotar as operações que procuram apagar da memória coletiva que envolve a revolução, que promovem e difundem perversões e falsificações históricas, que invocam o vinte e cinco de Abril para o amputar do seu sentido mais profundo.-----

-----A afirmação de cada um desses elementos é ainda essencial para combater a política de direita que procura encontrar elementos de renovada justificação para a ofensiva contra Abril, as suas conquistas e valores, para impor maiores e mais graves retrocessos às condições de vida dos trabalhadores e do povo.-----

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA

BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Abril é fruto de uma longa resistência antifascista, de uma abnegada dedicação à luta pela democracia e liberdade de comunistas e outros democratas, de uma intensa luta de massas da classe operária, da juventude e do povo.-----

-----Perante novas investidas de branqueamento do fascismo – designando-o como “Estado Novo” ou “anterior regime” ou apagando a natureza e objetivos da ação do “governo fascista dos monopólios e latifundiários” – é preciso que se lembre o que foi o fascismo e se valorize a luta antifascista.-----

-----É preciso não deixar esquecer que o fascismo significou a negação das liberdades políticas e individuais, as perseguições, prisões, torturas e assassinatos de opositores políticos, e significou o analfabetismo, a falta de cuidados de saúde, o colonialismo, o racismo, a guerra, a discriminação das mulheres, a corrupção como política de Estado por via da captura e fusão do poder político com o poder económico.-----

-----É preciso lembrar que o fascismo significou décadas de miséria e pobreza generalizadas, de atraso económico e de saque de recursos nacionais a favor dos monopólios e latifundiários e da acumulação de fortuna por um “punhado” de pessoas ricas e poderosas, assente numa brutal exploração.-----

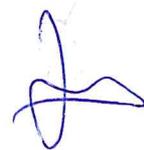
-----A luta antifascista foi a luta pelos objetivos gerais da liberdade, da democracia, da igualdade, foi também a luta pelo pão, pelo trabalho, pela paz e por muitas outras reivindicações concretas que os problemas do povo e do país colocaram como necessárias. A revolução e as suas conquistas são produto dessa luta de décadas contra o fascismo e dos aspetos concretos em que essa luta se traduziu.-----

-----O vinte e cinco de Abril, o seu vínculo com a democracia e liberdade, é para todos, mas não é, como alguns pretendem, «de todos». Abril não é dos que por ele foram derrotados ou que hoje perfilham o que esse regime

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**



representava, dos que contra ele conspiraram e conspiram, dos que ao longo de décadas perverteram e persistem em perverter o seu alcance.-----

-----Quando alguns dos inimigos da revolução, mesmo que dissimulados e enfeitados de cravo na lapela, proclamam hoje que o vinte e cinco de Abril que «não tem donos» é bom lembrar-lhes que Abril, sendo património do povo português, tem no povo, de facto, o seu único dono, mas tem no caminho para a sua construção obreiros concretos que o tornaram realizável e cuja ação tem de ser valorizada e reconhecida.-----

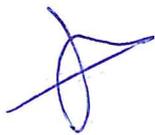
-----Ainda que os objetivos fundamentais da revolução tenham conhecido diferentes graus de realização, é essencial lembrar que foi a revolução do vinte e cinco de Abril que logrou destruir o Estado fascista e instaurar um regime democrático; liquidar o poder dos monopólios e promover o desenvolvimento económico geral; realizar a reforma agrária, entregando a terra a quem a trabalha; elevar o nível de vida das classes trabalhadoras e do povo em geral; democratizar a instrução e a cultura; libertar Portugal do imperialismo; reconhecer e assegurar aos povos das colónias portuguesas o direito à independência; seguir uma política de paz e amizade com todos os povos.-----

-----Contra o apagamento da história e do papel que tiveram os obreiros do vinte e cinco de Abril é preciso lembrar algumas das condições que tornaram esse percurso possível.-----

-----Importa dizer que o levantamento popular na sequência do golpe militar, dando corpo à revolução e a aliança Povo-MFA criaram as condições para a liquidação das estruturas socioeconómicas monopolistas e latifundiárias em que o fascismo se alicerçava.-----

-----Importa afirmar que as conquistas da revolução cumpriram as aspirações e anseios do povo português, que estão profundamente enraizadas nos direitos

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

dos trabalhadores, e que a justiça social, económica, política e cultural que foram conquistadas fragilizaram e impediram que os inimigos de Abril tivessem força suficiente para travá-las.-----

-----Essa memória é fundamental para compreender o percurso do processo revolucionário e a profundidade das suas conquistas, mas também para enquadrar a ação daqueles que nunca se conformaram com a revolução e as suas conquistas e, ao longo de quase cinco décadas, se desdobraram em esforços para limitar e reduzir o seu alcance, dificultar a sua concretização ou mesmo impor retrocessos, com particular evidência nas sucessivas mutilações impostas à Constituição da República Portuguesa que as consagrou.-----

-----Hoje serão muitos os discursos a homenagear Abril, de promessas e afirmação que é necessário defender e aprofundar as suas conquistas. Contudo, o que nos diz a realidade, o que nos diz a prática política de todos os dias é que não é uma democracia avançada, justa e progressista que aspiram, não é o fim do domínio dos grupos económicos e monopolistas, não é o fim da submissão aos interesses da União Europeia que pretendem alcançar.-----

-----O que aspiram é levar mais longe a concretização dos seus projetos de subversão do regime democrático, de ver a Constituição da República adequada aos seus objetivos de empobrecimento dos trabalhadores e do povo e da acumulação de riqueza.-----

-----O que aspiram é dar força e aprofundar a política liberal, de livre pilhagem capitalista: pelo aumento brutal e especulativo dos preços de bens essenciais como as energias e bens alimentares, agravando o custo de vida, com a desvalorização diária do salário real; pela imposição de baixos salários e reformas; pelo desemprego e precariedade; pelo fim da contratação coletiva; pela criação de novos mecanismos de exploração; pelas privatizações como é exemplo em Barcelos a concessão da distribuição de água e saneamento; pelo

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL



desinvestimento no Serviço Nacional de Saúde, que passado mais de uma década, continua a negar aos barcelenses a construção do novo hospital; pela especulação imobiliária criando sérios obstáculos no acesso à habitação; pelo encerramento de serviços públicos; pelo fim do Estado social.-----

-----Esta ofensiva contra os direitos dos trabalhadores, valor maior das conquistas do vinte e cinco de Abril, teve e tem protagonistas, teve e tem atores políticos que todos os dias estão empenhados em continuar uma política de destruição dos valores fundamentais de Abril.-----

-----Depois de sucessivos governos do PS, do PSD com ou sem CDS, temos um quadro político saído das últimas eleições que irá exigir, todos os dias, aos trabalhadores e às suas organizações a luta determinada na defesa dos seus direitos. Tal como no passado, podem no presente e no futuro contar com a solidariedade, firmeza e luta do Partido Comunista Português.-----

-----O que importa sublinhar é que apesar de décadas de política de direita, ofensiva aos valores de Abril, Portugal continua a ter a marca da revolução e de muitas das suas conquistas e que o espírito de Abril continua bem vivo nas aspirações dos trabalhadores e do povo português.-----

-----Os valores que a revolução projetou de liberdade, democracia, justiça social, paz e soberania, as conquistas alcançadas pelos trabalhadores e o povo nas liberdades políticas e nos direitos económicos e sociais, refletiram e deram tradução às reivindicações que durante quase meio século foram afirmadas na ação e luta antifascistas.-----

-----Essas conquistas e valores continuam, hoje, a afirmar-se como referência para a resposta a problemas atuais e continuam a afirmar-se como um projeto de futuro.-----

-----As lutas dos trabalhadores e do povo por melhores salários e pensões, pelo direito à saúde, à educação, à habitação, aos transportes, pela igualdade,

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

pela justiça social e económica, na defesa da liberdade e da democracia, cada vez mais fragilizada pela normalização de velhos conceitos antidemocráticos que legitima teses fascistas, na banalização do racismo, da xenofobia e do anticomunismo, são lutas contra a política de direita, mas são também lutas por Abril e contra a liquidação das suas conquistas e transformações.-----

-----A identificação dos jovens com Abril testemunha o valor que atribuem à democracia e à liberdade. As lutas que travam pelo seu futuro, pela sua realização individual e coletiva, pelo poder de decidir das suas vidas e dos seus projetos em plena liberdade são lutas contra a política de direita, mas são também lutas por Abril e contra a liquidação das suas conquistas e transformações.-----

-----Essas nunca serão lutas dos inimigos de Abril, mas são lutas do povo que é o dono de Abril.-----

-----É por isso que Abril deve ser celebrado a olhar para o futuro, projetando as conquistas e os valores na vida nacional, convocando as energias e alegria de viver e de lutar pela construção de um Portugal desenvolvido, de progresso, de paz e soberania.-----

-----Muito obrigado pela vossa atenção.-----

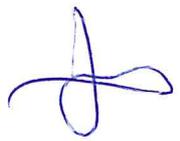
-----Viva o vinte e cinco de Abril!-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado Mário Figueiredo.-----

-----Segue-se o senhor deputado Miguel Martins, do Bloco de Esquerda.-----

**DEPUTADO DO BE – Miguel Martins** – Senhor Presidente da Assembleia, Senhora e Senhor Secretários da Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhores Deputados, todas e todos os Convidados, Público aqui presente e quem nos segue via *Web*, Comunicação Social.-----

-----Saúdo também, e em especial, todas as mulheres e todos os homens que



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

já partiram, bem como todos aqueles que ainda estão entre nós e que dedicaram a sua vida à luta contra o fascismo e a ditadura pela nossa liberdade, que nos permite estar aqui hoje. A todas e todos os que fizeram parte desta resistência, desde os mais conhecidos, sejam militares de Abril ou figuras políticas, até aos anónimos que nunca tiveram qualquer reconhecimento, endereço esta saudação.-----

-----Há quarenta e oito anos, com a ação iniciada pelos Capitães de Abril e com o apoio do povo português, o regime fascista do Estado Novo foi derrubado.-----

-----Há quarenta e oito anos, deu-se a vitória da liberdade, da democracia e da solidariedade sobre a opressão, a censura e a ditadura.-----

-----Há quarenta e oito anos, Portugal e o povo português revoltaram-se e libertaram-se das amarras tenebrosas do fascismo.-----

-----O regime durou quarenta e oito anos.-----

-----Este ano os dias em liberdade ultrapassam os dias em ditadura.-----

-----Durante quarenta e oito anos o povo português viveu maltratado, espezinhado e amordaçado, prisioneiro de uma elite política e religiosa que tomou as rédeas do país num golpe que pôs fim à primeira república. Durante quarenta e oito anos vivemos na escuridão.-----

-----A fome e a miséria eram o constante da vida dos portugueses. A taxa de analfabetismo era elevada, incentivada pelo regime e utilizada pelos senhores do dinheiro como instrumento para a exploração dos trabalhadores. A máxima era simples: “Para trabalhar não é preciso saber ler nem escrever”.-----

-----Muitos dos saudosos do velho regime elogiam-no, afirmando que “naquele tempo havia respeito, havia obediência e havia temor a Deus”. No entanto, não era temor a Deus ou a outra divindade, mas sim medo da PIDE, dos colaboracionistas (os bufos), da tortura e da prisão. Mas também medo de

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

terem que fugir do seu país e deixarem as suas famílias para trás, ou pior, serem enviados para lugares como o Aljube ou o Tarrafal, sujeitos às práticas mais desumanas. Ou até serem assassinados.-----

-----Também não nos podemos esquecer do que foi o lápis azul e a censura, o asfixiar das liberdades: de expressão, de participação política e de imprensa. Ninguém podia dizer o que queria, com o risco de ser denunciado e preso. Ninguém podia ter pensamento próprio que não o decidido pelo fascismo. Ninguém podia defender no que acreditava, ou ser quem era.-----

-----O regime fascista regia-se também por normas machistas, apoiados por setores conservadores, em particular da igreja. As mulheres estavam submissas a uma ideologia retrógrada que era um dos alicerces do controlo da população. Qualquer esperança de uma escolha e vida próprias eram em vão – a vontade da mulher tinha que seguir as ordens impostas pelo regime à sociedade. Vejam-se alguns exemplos: o marido podia proibir a mulher de trabalhar fora de casa; ou, até mil, novecentos e sessenta e nove, as mulheres não podiam viajar para o estrangeiro sem autorização do marido.-----

-----Em mil, novecentos e sessenta e um, os povos de África, reféns do colonialismo português, pegaram em armas para combater o opressor. Portugal conduzido pelo regime fascista. Estes povos, irmãos do povo português, lutavam pela liberdade, pelo direito à sua soberania e independência, pela sua cultura e pelo seu país. Mas contra o povo português, contra os povos africanos e a comunidade internacional, o regime e os senhores da guerra queriam prolongar os seus privilégios nestas terras longínquas. Para isso, incentivavam as classes pobres a terem muitos filhos para serem carne para canhão.-----

-----Os jovens soldados portugueses que eram obrigados a ir para uma guerra, injusta e sem sentido, interrompiam o seu futuro por interesses pseudopatrióticos. Milhares foram mortos e ainda mais ficaram mutilados,



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

15

ficando com deficiências físicas e doenças psicológicas. Mas também do lado dos povos africanos milhares foram os mortos e feridos.-----

-----O fim da guerra colonial foi um dos motivos para os jovens Capitães de Abril avançarem com o golpe que derrubou a ditadura. Com o apoio do povo, pôs-se fim ao regime e praticamente à guerra colonial.-----

-----O vinte e cinco de Abril não marcou apenas o fim de um período sombrio da história do nosso país. Foi também o início de um período, embora muito curto, em que se procurava alcançar um conjunto de conquistas que dessem ao povo português liberdades e direitos em toda a sua plenitude. Estas conquistas são as verdadeiras filhas de Abri: a educação, a saúde, o trabalho, a habitação, a paz, entre tantas outras.-----

-----A partir da Revolução dos Cravos, o povo português ambicionou um outro mundo, livre da opressão e da exploração, e onde a riqueza fosse distribuída de forma justa entre todos. Infelizmente, em novembro de mil, novecentos e setenta e cinco, mataram os cravos com bombas, interrompendo a transformação do país e pondo fim ao sonho criado com Abril. Sob o pretexto de democracia, que qualquer boca afirmava defender, criaram uma data que marca o início do ataque às conquistas de Abril e apenas serviu os interesses da direita e dos seus aliados.-----

-----E o que é Abril hoje? Que Abril pretendemos para o futuro?-----

-----Enquanto jovem, vejo o vinte e cinco de Abril com orgulho e como um dos momentos mais importantes da história do nosso país. Mas também com preocupação.-----

-----A geração mais qualificada de sempre tem o seu futuro hipotecado por sucessivas crises, vítima do sistema capitalista, injusto, desigual e viciado.-----

-----A educação continua marcada por programas escolares desatualizados e infraestruturas que não são capazes de acolher os estudantes com as melhores

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

condições. O ensino superior, ainda que cada vez mais acessível, continua restrito apenas a quem tem capacidades económicas.-----

-----A habitação é hoje uma miragem para os jovens. As rendas transformaram-se na principal despesa de muitas famílias, incapazes de pagar valores superiores ao seu salário. Os jovens são obrigados a viver, cada vez até mais tarde, em casa dos pais por insuficiência económica. Barcelos é cada vez mais um exemplo desta situação.-----

-----O emprego é também uma das maiores preocupações dos jovens. A luta por um trabalho estável e com direitos foi posta em segundo plano – os jovens lutam hoje por um trabalho, mesmo que não tenha direitos, para conseguirem rendimentos para suportar despesas. Trabalhar para sobreviver, sendo cada vez mais difícil comportar o custo de vida. A precariedade, orgulho dos liberais e política preferida da direita, é vista como a única estabilidade laboral possível. Os sucessivos governos, desde o período da *troika*, mantêm a austeridade dentro da lei laboral – entendem que a proteção dos interesses económicos está acima dos direitos de quem trabalha. Nisto, Barcelos é exemplo.-----

-----Quanto aos serviços públicos, depois de um longo e intenso período pandémico, vemos no SNS uma das grandes referências a estes serviços. Não fosse o Serviço Nacional de Saúde, o combate à pandemia teria sido desastroso. Infelizmente, o atual governo, ao contrário das propostas do Bloco de Esquerda, continua a não tratar o SNS com o respeito que merece, condenando-o à falta de investimento, à falta de médicos e enfermeiros, à falta de infraestruturas que sirvam as populações – como é o caso de um novo Hospital para Barcelos.-----

-----Mas também preocupação com os transportes públicos, que no concelho são deixados às mãos de empresas privadas que não ligam as várias freguesias e impossibilitam a mobilidade em Barcelos. É também preocupante a parca oferta de ligações regionais quer de transporte rodoviário, quer de transporte



BARCELOS  
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ferroviário.-----

-----Como é possível ver, muitas foram as conquistas do vinte e cinco de Abril, mas há muito a ser feito. O Bloco de Esquerda reiterará sempre o valor que Abril nos deixou e a sua importância. Continuaremos na primeira linha em defesa dos seus ideais, sabendo o que representou, representa e representará sempre.-----

-----Fascistas não passarão, Abril sempre!-----

-----Viva o vinte e cinco de Abril!-----

-----Disse.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado Miguel Martins.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado José Manuel Cardoso, do CDS.-----

**DEPUTADO DO CDS-PP – José Manuel Cardoso** – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhores Secretários, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Excelentíssimos Senhores Vereadores, Excelentíssimos Senhores Membros desta Assembleia, Excelentíssimos Senhores Presidentes das Assembleias de Freguesia aqui presentes, Excelentíssimos Senhores Convidados, Barcelenses, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Agostinho da Silva disse: *“O destino é muito curioso das liberdades que se tomam”*.-----

-----Nesta sessão solene, comemoramos o quadragésimo oitavo aniversário do vinte e cinco de Abril, que depôs o regime ditatorial do Estado Novo e iniciou o processo da implantação da democracia.-----

-----Hoje, finalmente, podemos afirmar que temos mais tempo de democracia que ditadura.-----

-----Nesta data, comemoramos a liberdade. Todos os partidos representados nesta Assembleia usam da palavra para dissertar sobre o vinte e cinco de Abril e

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

assim fazer perdurar a memória dos feitos dos Capitães de Abril.-----

-----Cada partido expõe a sua visão sobre os valores de Abril, revisitando o passado, comentando o presente e perspetivando o futuro.-----

-----De uma forma geral as intervenções são escritas por quem nasceu no tempo da ditadura e normalmente o argumentário é quase sempre o mesmo.---

-----O CDS este ano resolveu fazer diferente. Lançamos o desafio a um jovem que nasceu trinta anos depois da Revolução dos Cravos e que nos desse a sua visão sobre esta efeméride da liberdade.-----

-----E que passo a ler:-----

-----“Vinte e cinco de Abril aos olhos de um jovem.-----

-----Neste dia, vinte e cinco de Abril, celebramos a Revolução dos Cravos. Na escola é-nos ensinado que o MFA efetuou um *coup d'État* com o objetivo de libertar o povo de um regime opressor.-----

-----Esta revolução acabara com a falta de liberdade, a guerra e as discriminações contra as mulheres e as minorias sociais.-----

-----Todos os anos no mês de abril questiono-me de como seria a minha vida caso a Revolução dos Cravos não acontecesse e imagino tal distopia. Dou-me conta que sou um sortudo, pois não vivera num regime totalitário.-----

-----Felizmente, não sei o que é ter receio de ser preso ou torturado por criticar o governo.-----

-----Felizmente, não sei o que é ser mulher num regime, no qual o marido é dono sua vida e os seus direitos não estavam assegurados.-----

-----Felizmente, não sei o que é ter que esconder a minha orientação sexual ou ser forçado à terapia de choques para conversão.-----

-----Felizmente, não sei o que é ser obrigado a combater numa guerra, cujo objetivo é saciar a ambição de um tirano.-----

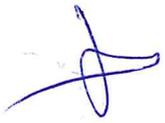
-----Felizmente, não sei o que é viver durante o Estado Novo.-----

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL



-----Felizmente, nasci num país livre, onde sou livre de ser aquilo que quero, livre de expressar aquilo que penso e tenho os meus direitos assegurados numa Constituição.-----

-----A minha geração nasceu num Portugal democrático, ou seja, não tem a menor ideia como é viver num regime autoritário e o que sabemos do mesmo resume-se aos relatos dos nossos avós e aos textos dos manuais escolares.-----

-----Talvez seja esse o problema, o facto de não termos vivido num período de austeridade faz com que nós não sintamos a importância da liberdade da mesma maneira que os nossos pais e avós.-----

-----Se calhar é por isso que os jovens estão pouco preocupados com as ameaças à liberdade como o politicamente correto e o cancelamento cultural.---

-----Ambas as ameaças tentam corromper a liberdade de expressão, através do controlo e da supressão da linguagem com o intuito de restringir o pensamento das massas e cancelar tudo e todos aqueles que não vão em conta com as suas ideologias e os seus ideais. Contudo, preocupamo-nos com a ascensão de movimentos de extrema-direita que querem trazer de volta ideias retrógradas e segregadoras que estavam enterradas no século passado.-----

-----Todavia, há esperança e, nos dias que decorrem, os jovens começam a aperceber-se de que a liberdade não é uma garantia e que deve ser defendida em todos os momentos custe o que custar.-----

-----Ainda hoje, em pleno século vinte e um, observamos a invasão da Ucrânia pela Rússia, em que a liberdade de ambas as populações está a ser suprimida por um tirano, tal como no nosso passado sombrio.-----

-----Não obstante, não é apenas neste conflito que vemos a supressão da liberdade, também não nos podemos esquecer que, atualmente, na China, na Coreia do Norte, em Cuba, entre outros, atrocidades são cometidas, diariamente, que põe em causa a liberdade das suas populações.-----

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS  
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Ao fim e ao cabo, a liberdade é o motor da nossa sociedade que deve ser limpo, reparado, aprimorado e bem cuidado para que a nossa sociedade mova na direção certa e possibilite, acima de tudo, que o indivíduo possa exercer a sua vontade e expressar-se sem estar limitado ou restringido.-----

-----Por isso, peço a todos os jovens da minha geração que, neste dia, saiam à rua, celebrem o vinte e cinco de Abril e lutem pela liberdade”. Escreveu Sebastião José de Gonçalves Cardoso.-----

-----Obrigado, Sebastião, pelo teu testemunho!-----

-----Ficamos a saber que os jovens têm consciência dos valores de Abril. Que a liberdade é um bem precioso e que tudo temos de fazer para que ela prevaleça e que vocês são o garante do perpetuar dessa liberdade.-----

-----Caríssimos,-----

-----O CDS foi o segundo partido político em Portugal a ser legalizado após o vinte e cinco de Abril. Foi a treze de janeiro de mil, novecentos e setenta e cinco.-----

-----Somos um partido que tem na sua base a política social da igreja, a democracia cristã.-----

-----Primamos pela liberdade, pelo humanismo personalista, pela democracia, defendemos a iniciativa privada, com base no aprofundamento da solidariedade nacional, da fraternidade social e da tolerância.-----

-----Realizámos o primeiro congresso na cidade do Porto, a vinte e cinco de janeiro, sob forte contestação das forças de extrema-esquerda. Foi o cerco ao Palácio de Cristal.-----

-----A extrema-esquerda sempre teve dificuldades em conviver com os valores da liberdade. Foi assim no passado, é assim no presente e será no futuro.-----

-----O CDS é um dos partidos fundadores da democracia.-----

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

-----Sempre tivemos uma visão mais democrática para a sociedade. Não esquecemos que votámos contra a primeira Constituição de mil, novecentos e setenta e seis, que tinha um forte pendor socializante e que atrasou o desenvolvimento do país. Só após sucessivas revisões é que pudemos aderir na plenitude às políticas que nos levou à entrada na CEE e a uma verdadeira economia de mercado e assim gerar mais riqueza, modernização e bem-estar para os portugueses.-----

-----Estivemos sempre na linha da frente na defesa de políticas que conduzam a nossa nação a um maior desenvolvimento social e à geração de riqueza, no pleno respeito por todos e na integração de todos!-----

-----O desaire que tivemos nas últimas eleições, ao não elegermos nenhum deputado para a Assembleia da República, não nos faz esmorecer, pelo contrário, faz-nos mais fortes para continuar a lutar por um Portugal: mais justo; mais rico; mais livre; mais solidário; e contra os extremismos e populismos.-----

-----O CDS faz falta para continuar Abril!-----

-----Viva o vinte e cinco de Abril!-----

-----Viva Barcelos!-----

-----Viva Portugal!-----

-----Disse.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem agora a palavra o senhor deputado José Rosa, do Todos Barcelos.-----

**DEPUTADO DO TB – José Rosa** – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, restante Mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, restante Vereação, Digníssimos Representantes das Entidades Cívicas, Militares e Religiosas, demais Convidados, Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores, Barcelenses.-----

-----A minha primeira palavra é de gratidão a todos aqueles que direta ou

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

indiretamente contribuíram para que a Revolução dos Cravos fosse uma realidade. Desde logo a população que resistiu estoicamente e soube fazer a transição de forma pacífica e responsável. Aos estrategas que gizaram e puseram em marcha um golpe que, surpreendentemente, decorreu de forma praticamente limpa e sem derramamento de sangue. Para todos um sincero agradecimento e bem hajam.-----

-----Aqui chegados, e ao cabo de dezassete mil, quinhentos e trinta e dois dias de vivência em liberdade, podemos orgulhosamente dizer que o saldo é positivo pois já ultrapassamos os dezassete mil, quatrocentos e noventa e nove dias de ditadura.-----

-----Todavia, este legado, sem consequências objetivas e visíveis na melhoria da qualidade de vida das populações, torna-se uma obra inacabada. Passados quase cinquenta anos a nossa democracia está consolidada. Mesmo perante a proliferação de alguns movimentos extremistas e populistas o povo é sábio, está atento e responde de forma livre, soberana, consciente e categórica.-----

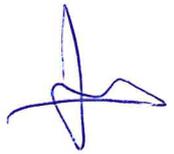
-----O exercício da democracia da liberdade e da cidadania não se pode esgotar nos cravos na lapela, em comemorações mais ou menos pomposas e em monumentos ou nomes de ruas.-----

-----Como disse há uns tempos o General Ramalho Eanes e passo a citar: “... A democracia não é uma conquista, a democracia é um desafio...”. É de facto um desafio constante de todos e para todos.-----

-----É um desafio de melhorar a vida das pessoas criando mais condições de trabalho, escolas de excelência, sistema de saúde eficiente, justiça célere e apoios à população mais carenciada. No fundo, criar igualdade de oportunidades.-----

-----É um desafio de atrair investimento de qualidade para dinamizar a nossa

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

economia e fixar a população jovem, tornando Barcelos um exemplo a seguir por outros concelhos e fazendo com que os barcelenses sintam ainda mais orgulho e vaidade na sua terra.-----

-----É um desafio de fazer o que ainda não foi feito como, por exemplo, a construção do novo hospital.-----

-----Desafio de aproveitar e exponenciar as excelentes potencialidades dos nossos recursos naturais, criando mais áreas lúdicas e de lazer.-----

-----Desafio de pensar num melhor presente para um futuro mais promissor, alicerçado num desenvolvimento sustentável que satisfaça as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades.-----

-----Desafio de possibilitar que as pessoas, agora e no futuro, atinjam um nível satisfatório de desenvolvimento social, económico, de realização humana e cultural, fazendo, ao mesmo tempo, um uso razoável dos recursos da terra, preservando as espécies e os ecossistemas.-----

-----São estes desafios que mantêm vivo o espírito de Abril e são eles que devem nortear a nossa ação e nos devem desafiar e motivar a fazer tudo, tudo o que estiver ao nosso alcance para colocar Barcelos no pelotão da frente da modernidade, do desenvolvimento e da qualidade de vida.-----

-----Viva Barcelos!-----

-----Viva o vinte e cinco de Abril!-----

-----Viva Portugal!-----

**PRESIDENTE DA ASSMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem agora a palavra o senhor deputado António Jardim, do Chega.-----

**DEPUTADO DO CH – António Jardim** – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhora e Senhor Secretários, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Senhores Deputados, Senhoras e Senhores Convidados, Comunicação Social, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Hoje faz quarenta e oito anos da revolução de Abril de mil, novecentos e setenta e quatro, revolução que trouxe a Portugal o sonho da liberdade.-----

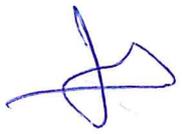
-----Sonho manchado desde o início com a tentativa das forças da extrema-esquerda usurparem o poder e implantarem em Portugal uma república socialista à boa maneira soviética. Destes tempos, lembramos as perseguições, as prisões discricionárias e sem mandato ou culpa formada, a ilegalização da quase totalidade dos partidos de direita e a impunidade contra os assassinos e usurpadores de poder. Podíamos enumerar vários nomes, todos eles ligados à esquerda, mas esta esquerda que acusa de fascismo tudo o que a afronta, que não esquece Salazar e o Estado Novo, continua a fazer esquecer às novas gerações este passado terrível de Abril de mil, novecentos e setenta e quatro até novembro de mil, novecentos e setenta e cinco.-----

-----Graças a Deus, tivemos um vinte e cinco de Novembro, data que não pode estar desassociada do vinte e cinco de Abril, pois foi com este contragolpe que Portugal entrou no verdadeiro caminho da democracia.-----

-----Democracia que hoje, em dois mil e vinte e dois, devia estar madura, mas não está, pois os que em mil, novecentos e setenta e quatro perseguiram, prenderam, torturaram e ilegalizaram, continuam hoje tão ignóbeis como no passado. A prova disso é a cerca sanitária que fazem ao Chega, tentando limitar a ação de um partido constitucionalmente legal, só porque diz a verdade e afronta o sistema.-----

-----Sistema que quase sempre à esquerda tem governado Portugal há quarenta e oito anos, digamos antes, desgovernado, pois o clientelismo, a corrupção e a falta de valores nacionais tem empobrecido Portugal na economia, no espírito e na força anímica da nação.-----

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

-----Portugal, nação quase milenar, merecia mais, mas este sistema não dá para mais, a não ser um socialismo que atrasa, corrói e mata uma nação e um povo.-----

-----Abril e o seu espírito nunca foram cumpridos, porque foram corrompidos desde o início, e apesar do esforço de homens como Francisco Sá Carneiro, Adelino Amaro da Costa, entre outros verdadeiros patriotas, que quiseram na realidade mudar Portugal, este sistema absorveu-os ou anulou-os.-----

-----Com a graça de Deus, e de um grupo de homens e mulheres, quarenta e oito anos depois, existe finalmente uma força política em Portugal com a força da mudança, espírito de luta e a resiliência necessária para lutar em nome de Portugal e dos portugueses, contra este sistema falido e moribundo.-----

-----Como dizia Pessoa:-----

-----“Quem te sagrou criou-te português.-----

-----Do mar e nós em ti nos deu sinal.-----

-----Cumriu-se o Mar, e o Império se desfez.-----

-----Senhor, falta cumprir-se Portugal!”-----

-----Este é o nosso desígnio: cumprir-se Portugal.-----

-----Bem haja a todos.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado José Luís Pereira, do BTF.-----

**DEPUTADO DO BTF – José Luís Pereira** – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal e restante Mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Senhoras e Senhores Convidados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Muito perto de comemorarmos meio século do vinte e cinco de Abril de setenta e quatro, nada pode pôr em causa o seu acontecimento, a sua natureza e muito menos o seu espírito.-----

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

-----Lembrar Abril é uma exigência de todos nós em cada dia que passa. E se pensamos que nada é preciso fazer para continuar Abril, é o mesmo que dizer que as ameaças à liberdade, à democracia, à manutenção de um Estado de direito democrático não existem e que podemos dispensar uma permanente vigilância das conquistas de Abril.-----

-----A emergência permanente de forças populistas e intolerantes espreitam em cada aldeia, vila, cidade, países ou continentes, tentando a todo o custo a destruição dos valores da liberdade e da democracia.-----

-----E que ninguém pense, pelo facto de já terem passado quarenta e oito anos sobre a conquista da liberdade e da democracia, que a sua continuidade está garantida. Não. Não está. É preciso continuar a defender as conquistas alcançadas e exigir a quem nos governa e a quem legisla que cumpram e façam cumprir a Constituição.-----

-----Referimo-nos, em concreto, à necessidade urgente sobre a implementação da regionalização de acordo com a Constituição. Só uma verdadeira regionalização pode servir para a eliminação das assimetrias em certas regiões do país fortemente marcadas pela sua desertificação e falta de investimentos que o exagerado centralismo teima em manter.-----

-----Não é suficiente – porque não o tem sido – criar ministérios ou secretarias de Estado para colmatar as desigualdades marcantes como no interior do país sem quaisquer resultados práticos dignos de registo.-----

-----Mesmo o modelo criado com a eleição dos presidentes e vice-presidentes das CCDR`s não trouxeram nada de novo, a não ser a sua forma de eleição ao negar a participação livre e democrática através de um ato eleitoral direto e universal.-----

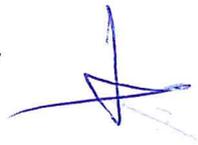
-----E falar de regionalização é exigir que a repartição de recursos financeiros com a distribuição dos fundos comunitários seja proporcional às necessidades

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL



do país e não constitua um retrocesso na sua aplicação como o que foi criado com o novo quadro vinte/trinta, excluindo o acesso de muitos municípios a programas específicos como o PEDU.-----

-----Barcelos foi desqualificado de “Centro Urbano Regional”, qualificação que tinha com os demais municípios do quadrilátero urbano: Braga, Famalicão e Guimarães. E se do ponto de vista político é inaceitável, do ponto de vista dos critérios põe mesmo em causa o direito de igualdade com os demais municípios da mesma dimensão.-----

-----Minhas Senhoras e Meus Senhores,-----

-----É preciso dar mais voz aos cidadãos e aos órgãos autárquicos. É urgente aperfeiçoar a Lei Eleitoral Autárquica e à Assembleia da República. É preciso motivar os jovens e os desiludidos com a política. É preciso que os órgãos municipais e de freguesia tenham uma participação mais ativa na sua governação e na sua fiscalização com uma verdadeira e efetiva transparência, desde logo com uma real separação de poderes entre os órgãos executivos e deliberativos.-----

-----É preciso respeitar as liberdades e direitos de todos os cidadãos e de todos os que desempenham cargos públicos ou políticos. Só há um Estado de direito democrático se os direitos e os deveres forem iguais para todos; se houver uma imprensa livre e isenta, condição essencial para um escrutínio permanente e transparente, cuja função é o de informar sem ódios, julgamentos prévios ou assassinatos políticos ou comportamentais na praça pública.-----

-----Se assim não for, isso sim, isso é que põe em causa e mina um Estado de direito democrático, bem como a violação de direitos, liberdades e garantias.----

-----Portanto, os valores de Abril nunca estão garantidos se, cada um de nós, não exercermos os nossos direitos, os nossos deveres, as nossas obrigações.-----

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS  
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----É imperativo que cada um de nós exija individualmente, ou das instituições que participemos, corresponder às exigências e aos valores de Abril e às suas conquistas!-----

-----Antes de terminar, pretendo fazer uma saudação muito especial e profundamente solidária ao povo da Ucrânia, que sofre às mãos da intolerância, da incompreensão e da negação dos povos aos seus territórios.-----

-----Vinte e cinco de Abril, sempre!-----

-----Viva o vinte e cinco de Abril!-----

-----Viva Barcelos!-----

-----Viva Portugal!-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado.-----

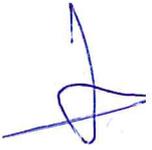
-----Segue-se agora o senhor deputado Alexandrino Ribeiro, do Partido Social Democrata.-----

**DEPUTADO DO PSD – Alexandrino Ribeiro** – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Barcelos, Senhores Secretários, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Senhores Vereadores, Caros Colegas Deputados Municipais, Senhores Presidentes de Junta e de União de Freguesias, Caras Individualidades Civas, Militares e Religiosas, Comunicação Social, Caro Público aqui presente e todos aqueles que nos seguem via *Web*.-----

-----O vinte e cinco de Abril de mil, novecentos e setenta e quatro permitiu o alcançar de um Portugal moderno, de paz e democracia, mas também um Portugal europeu, aberto ao mundo, que deixou para trás o “orgulhosamente sós” de outros tempos. A guerra colonial, a ausência de liberdade de expressão, os presos políticos, a impossibilidade de escolhermos quem nos governa, a subalternização do papel da mulher na sociedade, o analfabetismo, a elevada taxa de mortalidade infantil são, hoje, felizmente, uma realidade bem distante.--

-----Apesar de eu, e grande parte da minha geração, ter nascido já em

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

liberdade, não significa que esqueçamos que o nosso país nem sempre a teve, porque a liberdade até pode ser recuperada numa data, mas tem que ser construída e reconquistada todos os dias. Nunca poderá ser dada como garantida para todo o sempre.-----

-----O vinte e cinco de Abril não se deve, exclusivamente, a uma classe social. O vinte e cinco de Abril não se deve, exclusivamente, a um partido político. O vinte e cinco de Abril não é de esquerda, o vinte e cinco de Abril não é de direita, o vinte e cinco de Abril é de todos. É de Portugal, é dos portugueses.-----

-----Uma palavra de homenagem aos ex-militares que, mesmo não concordando, combateram por uma guerra colonial condenada ao fracasso. Certamente, tal como eu, todos vocês têm familiares e amigos que por lá passaram, e sabemos bem o efeito que isso ainda provoca neles. Certamente todos nós conhecemos famílias que foram devastadas pelo falecimento dos seus pais, maridos e filhos nos campos de batalha ultramarinos.-----

-----Graças ao vinte e cinco de Abril os meus pais conseguem ter uma vida melhor que a dos meus avós e a minha geração uma vida melhor que a geração dos meus pais. Compete-nos a nós todos continuar o trabalho no sentido de alcançar os desígnios de Abril e proporcionar uma vida melhor aos nossos filhos e aos nossos netos.-----

-----É inegável que hoje se vive melhor em Portugal que no dia vinte e cinco de Abril de mil, novecentos e setenta e quatro, mas, apesar desse desenvolvimento, existe tanto e tanto que ainda falta fazer para se cumprir os desígnios de Abril, nas mais diversas áreas, como na educação, na saúde, na cultura, na justiça, na economia e nas finanças públicas.-----

-----É inegável que estamos perante a geração mais bem preparada e formada de sempre, mas também estamos perante a geração mais mal paga de sempre, para a qual é importante dar esperança e oportunidades para que os

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

nosso jovens não tenham que irremediavelmente pensar em emigrar para ter uma vida melhor. É importante que a mobilidade social e o elevador social da educação volte a funcionar. É importante que Portugal volte a crescer e a convergir com a Europa para dar oportunidade aos portugueses de crescerem consigo.-----

-----Descolonizar, democratizar e desenvolver ficaram celeberramente conhecidos como os três D's de Abril, como os grandes propósitos da Revolução dos Cravos. Descolonizar aconteceu, e aconteceu de forma célere, talvez até célere de mais sem permitir aos retornados das ex-colónias um melhor planeamento do seu regresso à metrópole, e sem permitir à metrópole uma melhor preparação para os receber. Mas democratizar e desenvolver ainda está a acontecer, é um processo pelo qual tantos já lutaram e pelo qual teremos ainda tanto que continuar a lutar e a trabalhar todos os dias, são objetivos que temos de prosseguir continuamente.-----

-----Se muito já foi cumprido de Abril, existe outro tanto ainda para cumprir.--

-----E cumprir Abril é também apostar na importância do poder local democrático para o desenvolvimento dos territórios. Cumprir Abril em Barcelos é o executivo municipal continuar o excelente trabalho que está a desenvolver, continuando a tomar as melhores decisões políticas e estratégicas no sentido de tornar Barcelos um melhor concelho para se viver, trabalhar, investir, estudar e visitar. Com um novo paradigma de Câmara Municipal aberta, em favor de Barcelos, ao serviço dos barcelenses.-----

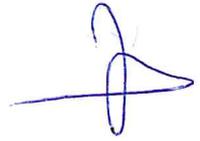
-----O poder local democrático foi fundamental na recuperação do atraso estrutural que o país apresentava no início da década de setenta. Com exemplos de autarcas ao nível das Juntas de Freguesia, Assembleias de Freguesia, Câmaras Municipais e Assembleias Municipais que sempre demonstraram enorme resiliência e entrega à causa pública, mesmo que nem sempre

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS  
MUNICÍPIO

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**



trabalhando nas melhores condições para o bom desempenho das suas funções.

A fantástica atuação da generalidade dos autarcas durante a pandemia do Covid-dezanove foi mais um exemplo dessa resiliência e dessa entrega à causa pública, que Portugal e os portugueses muito lhes agradece.-----

-----Viva o vinte e cinco de Abril!-----

-----Viva Barcelos!-----

-----Viva Portugal!-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra a senhora deputada Catarina Duarte, do Partido Socialista.-----

**DEPUTADA DO PS – Catarina Duarte** – Cumprimentos ao Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia e restante Mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores.-----

-----Cumprimentos às Senhoras e Senhores Presidentes de Junta e Uniões de Freguesia, Senhoras e Senhores Deputados, Excelentíssimos Convidados, Caríssimos Barcelenses.-----

-----Cumprimentos aos demais presentes e ao Público que nos acompanha via Web.-----

-----“Esta é a madrugada que eu esperava-----

-----O dia inicial inteiro e limpo-----

-----Onde emergimos da noite e do silêncio-----

-----E livres habitamos a substância do tempo” .-----

-----Assim poetizou Sophia de Mello Breyner, o dia em que Portugal sentiu a libertação e respirou o que viria a ser a liberdade.-----

-----O lema que fez de Portugal uma nação livre e amante de paz é de louvar e deve ser recordado: democratizar, descolonizar e desenvolver. O povo foi

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

quem mais ordenou e, com coragem, decidiu de que os cravos iriam ser as suas armas.-----

-----Muito nos foi ensinado, pouco foi aplicado e ainda muito temos a aprender.-----

-----Cada um de nós representa os barcelenses e no confronto das nossas divergências e convergências devemos honrar a resistência dos que lutaram para que este dia fosse celebrado em plena liberdade.-----

-----No passado mês de março, pudemos sentir orgulho em dizer que Portugal viveu mais dias de liberdade do que aqueles que viveu em ditadura. O que para muitos fora um sonho, hoje é uma realidade.-----

-----Com a democracia veio a responsabilidade. A responsabilidade de escolha, a responsabilidade em passar o testemunho às gerações futuras para perpetuarem a vontade de fazer muito mais e ainda melhor.-----

-----Com a democracia veio a igualdade. A igualdade que ainda está aquém do que deveria estar, uma igualdade que ainda deve ser mencionada e reivindicada quando deveria ser natural.-----

-----Neste dia, todos os anos, “as mensagens e as palavras são sempre iguais”, muitos dirão ou pensarão. Cabe a cada um de nós fazer com que esse estigma deixe de existir. Um direito procede a um dever.-----

-----É com a liberdade que a democracia se desenvolve, que a economia cresce, que a política se deveria reger, que a educação se cria, que a cultura se fomenta, que a sociedade se dignifica e a paz se constrói...-----

-----Viva a liberdade!-----

-----Viva a democracia!-----

-----Viva o vinte e cinco de Abril!-----

-----Viva Portugal!-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhora deputada.-----

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS  
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

33

-----Tem agora a palavra, para uma intervenção, o senhor presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Dr. Mário Constantino Lopes.-----

**PRESIDENTE DA CÂMARA** – Bom dia a todas e a todos.-----

-----Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhora Secretária, Senhor Secretário, Caros Colegas Vereadores, Excelentíssimos Membros da Assembleia Municipal, Excelentíssimas Senhoras e Senhores Presidentes de Junta e de Uniões de Freguesia, Excelentíssimos Representantes das Entidades Cívicas, Religiosas e Militares aqui presentes, Ilustres Convidados, Comunicação Social, Barcelenses.-----

-----Celebramos hoje um dos dias mais importantes para o nosso país, evocando nesta sessão solene da Assembleia Municipal os quarenta e oito anos do vinte e cinco de abril de mil, novecentos e setenta e quatro.-----

-----Volidas quase cinco décadas após a madrugada libertadora que descativou os portugueses de um regime ditatorial, totalitário e opressor, quero saudar todos os que contribuíram para a Revolução dos Cravos: os Capitães de Abril e todos os homens e mulheres que, na ditadura, contribuíram para que Abril pudesse emergir naquela alvorada que abriu as portas da democracia ao povo português.-----

-----Evocar é recordar e recordar é viver. Num tempo em que cerca de metade dos portugueses já nasceu em liberdade, é cada vez mais importante sublinhar a importância desta data, no sentido de que todos tenham a noção de que se hoje podemos estar aqui a dar vivas à liberdade, tempos houve em que isso era impossível e levava à perseguição, à prisão e à tortura!-----

-----Saudemos, portanto, todos aqueles que contribuíram para esse abrir de portas à liberdade e à democracia.-----

-----Senhor Presidente, Minhas Senhora e Meus Senhores,-----

-----No decorrer destes últimos quarenta e oito anos, Portugal sofreu grandes

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

transformações: Portugal descolonizou, o regime político democrático consolidou-se e o país sofreu um surto de desenvolvimento que para quem tem memória está à vista de todos!-----

-----Concretamente, podemos e devemos sublinhar o direito à liberdade sindical e à greve e as garantias das liberdades de imprensa, de reunião, de associação, de expressão e de manifestação.-----

-----Falar de Abril é assinalar positivamente o fim da guerra colonial, exaltar a possibilidade de realização de eleições livres, confirmar a consolidação do regime democrático e enfatizar a separação de poderes.-----

-----Assinalar Abril é lembrar que a igualdade de direitos e oportunidades entre homens e mulheres foi uma conquista da revolução e que também radicam dessa transformação político-social os direitos ao ensino, à educação, à saúde e à segurança social.-----

-----Evocar Abril é festejar o poder local e destacar o quão importante tem sido o contributo, eu diria até, decisivo, das autarquias no desenvolvimento do país e do bem-estar e qualidade de vida dos portugueses!-----

-----Caros Barcelenses,-----

-----Como todos sabem, esta é a primeira vez que, enquanto presidente da Câmara, estou a falar numa sessão solene evocativa da Revolução dos Cravos.---

-----A coligação, que tenho a honra de liderar e que saiu vitoriosa das últimas eleições autárquicas, apresentou-se aos barcelenses com um compromisso que todos os dias tento recordar para não fugir do objetivo que assumimos: *“trabalhar arduamente para tornar Barcelos um concelho melhor para se viver, para se trabalhar, para se estudar e para se visitar, assegurando uma governação que não abdicará, nunca, do rigor e da transparência”*.-----

-----Ora, e apesar de estarmos a governar o município há escassos seis meses, julgo que estamos no bom caminho para cumprir o nosso desígnio e a

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

nossa missão.-----

-----Quero confessar-vos que esperava encontrar uma casa mais bem organizada. Mas isso não me servirá nunca de desculpa para um eventual fracasso da minha presidência. Pelo contrário, às dificuldades respondemos com energia, ação e decisão.-----

-----Assim, e apenas como apontamento geral, não nos escudamos na falta de tempo e apresentámos um plano e orçamento que, aprovado nesta Assembleia, responde aos anseios mais imediatos da nossa população e lança pontes para objetivos mais estratégicos de médio e longo prazo.-----

-----Sem querer ser exaustivo, vou apontar apenas um exemplo do trabalho efetuado em cada um dos grandes setores da atividade municipal:-----

-----Na educação, lamentando a falta de projetos para a candidatura a fundos comunitários das obras que o parque escolar necessita, arregaçámos as mangas e já conseguimos substituir as coberturas com amianto em oito edifícios, esperando que, no início do novo ano letivo, o mesmo aconteça em todo o restante parque escolar;-----

-----Na ação social, triplicamos os apoios às famílias muito carenciadas para a compra de medicamentos. Neste âmbito, não posso também de deixar de sublinhar o grande trabalho efetuado no acolhimento dos refugiados da guerra da Ucrânia, que mobilizou uma vasta equipa do município, mas também e sobretudo de dezenas de voluntários da sociedade civil e a quem eu quero deixar aqui uma palavra de enorme agradecimento;-----

-----Nas acessibilidades, conseguimos finalmente a aprovação do projeto da circular urbana, o que já motivou um acordo com a Infraestruturas de Portugal e nos vai permitir lançar o concurso, o mais tardar dentro de dois meses;-----

-----No desporto, e após tanta propaganda eleitoral à volta da construção dos campos de treinos no complexo desportivo Cidade de Barcelos, mandámos para

CÓPIA CÚPIA CÚPIA CÚPIA CÚPIA



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

concurso público no passado mês de março a empreitada da segunda fase do Estádio Cidade de Barcelos;-----

-----Nos equipamentos municipais, lançámos a obra de recuperação da Casa Conde Vilas Boas, que estava à espera de começar há uma eternidade;-----

-----Na cultura, ainda gora recentemente fez notícia, na comunicação social, a aprovação de uma candidatura de apoio à programação do Teatro Gil Vicente, candidatura exclusivamente feita pelos serviços municipais e que garante um financiamento de seiscentos mil euros nos próximos quatro anos;-----

-----Na vertente ambiental e fruição dos espaços verdes, aprovámos e já está em fase de adjudicação o importante projeto do “Passadiço pedonal ao longo da margem direita do Rio Cávado, entre a frente ribeirinha de Barcelos e a zona da Quinta do Brigadeiro”, obra que vai custar cerca de três milhões de euros.----

-----E por falar em ambiente e preocupações ambientais, o estado do Rio Cávado preocupa-nos seriamente, pelo que contratualizámos a limpeza do rio de forma permanente para que as águas não sejam nunca mais um manto de jacintos.-----

-----No setor da gestão urbanística, há três focos bem direcionados e que começam a dar resultados:-----

-----Rapidez na apreciação dos processos de licenciamento com regras iguais para todos os munícipes;-----

-----Recuperar do atraso na questão dos processos fiscais;-----

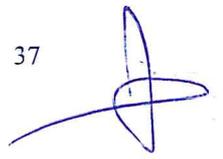
-----Concluir o processo de Revisão do PDM – Plano Diretor Municipal – que, imagine-se, teve início em janeiro de dois mil e quinze e deveria ter sido concluído no prazo de um ano.-----

-----Estas são, pois, as principais iniciativas que tomámos, não esquecendo, claro, a reorganização dos serviços municipais, dotando-os de uma eficácia capaz de responder o mais rapidamente possível às solicitações de todos os

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL



barcelenses.-----

-----Posto isto, senhor presidente, gostaria de dizer que muito me honra o trabalho que Vossa Excelência tem efetuado na liderança da Assembleia Municipal, trabalho profícuo nas atividades que desenvolve e trabalho substancial na dignificação deste órgão que é o maior do género de Portugal e que merece toda a dignidade que lhe tem imposto.-----

-----Isto porque, sabe Vossa Excelência, sabem os senhores vereadores e sabem os senhores deputados, cumprir Abril vai muito mais além do que palavras de circunstância, narrativas mais ou menos populistas ou práticas políticas que em muitos casos são elas próprias a antítese dos valores da liberdade e da democracia.-----

-----Cumprir Abril é tratar a oposição com dignidade e respeito pelos seus direitos, atribuindo-lhe gabinete, pessoal de apoio e material tecnológico como telemóvel e *tablet*, mas sobretudo dar informação atempada para que possam exercer o seu dever de escrutínio.-----

-----Cumprir Abril é dar tratamento equitativo a todas as juntas de freguesia, dar-lhes previsibilidade de investimento, e respeitar os seus autarcas porque todos integram o município e todos representam os cidadãos barcelenses.-----

-----Fazer Abril é ter a coragem de estabelecer protocolos com a EMEC para que não viva permanentemente na ilegalidade contabilística e possa cumprir os objetivos para os quais foi criada.-----

-----Viver Abril é assinar, pela primeira vez na história do Município de Barcelos, acordos coletivos de trabalho com todos os sindicatos, sem exceção, acordos que respeitem os trabalhadores e asseguram os seus direitos.-----

-----E sublinhar Abril é aprovar o Código de Conduta para a prevenção e combate ao assédio no trabalho, que a lei exigia há muito e que se já estivesse sido implementado com certeza evitaria muitos problemas à autarquia e que

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

agora estão a ser dirimidos em tribunal, com prejuízos para todas as partes.-----

-----E reivindicar Abril é lutar pela descentralização de competências, mas uma descentralização honesta, analisada setor a setor, discutida entre as partes, concertada entre Estado central, municípios e autarquias, e nunca uma delegação de competências para aligeirar responsabilidades, imposta com prepotência, sem as devidas e justas compensações financeiras, penalizando as Câmaras Municipais e, por conseguinte, as suas populações, já que o dinheiro que vai ser gasto para a recuperação e manutenção dos edifícios escolares e dos centros de saúde vai impedir que seja canalizado para outras prioridades municipais.-----

-----Por isso mesmo, e evocando Abril que é também símbolo de descentralização e cooperação institucional, faço votos de que estas matérias venham a ser reanalisadas para que uma boa intenção não se fique por uma má prática política.-----

-----Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores,-----

-----Vou terminar deixando aqui uma mensagem que me parece ser congregadora do espírito desta evocação de Abril.-----

-----Todos, mas mesmo todos, Assembleia Municipal, Câmara Municipal, juntas de freguesia e de uniões de freguesia, sociedade civil, representada por associações e coletividades, forças vivas, comunidade educativa (escolas e universidade), tecido empresarial, forças de segurança, e cada um de nós, barcelenses, todos devemos contribuir para que Abril se cumpra. E, neste caso concreto, cumprir Abril é fazermos tudo o que esteja ao nosso alcance para transformar Barcelos num concelho mais desenvolvido, mais coeso, mais solidário e ambientalmente mais sustentado.-----

-----Se assim for, estou convicto que, ano após ano, aqui estaremos de bem

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

com a nossa consciência e felizes por estarmos a deixar uma melhor herança para as gerações dos nossos filhos e dos nossos netos.-----

-----Viva o vinte e cinco de Abril!-----

-----Viva Barcelos!-----

-----Viva Portugal!-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Vai agora usar da palavra o presidente da Assembleia Municipal de Barcelos.-----

-----Senhor Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhores Deputados Municipais, Senhores Presidentes de Assembleia de Freguesia, Autoridades Cívicas, Militares e Policiais, Senhores Dirigentes das Corporações de Bombeiros, Entidades Públicas e Associativas Concelhias, Senhores Diretores dos Órgãos de Comunicação Social, Senhor Dom Prior de Barcelos, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Em nome da Assembleia Municipal, e em meu nome pessoal, cumpre-me agradecer a presença de Vossas Excelências nesta sessão solene comemorativa do vinte e cinco de Abril.-----

-----Este ano, tomamos a iniciativa de, na casa da democracia barcelense, celebrar com toda a solenidade a revolução de mil, novecentos e setenta e quatro, uma das datas mais significativas da história de Portugal, logo identificada pela cor e perfume dos cravos de Abril, mas também pela presença de tantos e tão ilustres convidados.-----

-----A todos saúdo democraticamente com estima e consideração, num ambiente de profunda alegria que aqui partilhamos, valorizando dois dos valores mais fundamentais da humanidade: a liberdade e a paz, hoje mais importantes que nunca.-----

-----Devemos ser incansáveis em evidenciá-los aos mais jovens, nascidos em democracia, para que as comemorações do vinte e cinco de Abril não se

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

reduzam a uma simples evocação nostálgica, mas a uma importante partilha da grande madrugada libertadora do povo português.-----

-----Foi no dia da liberdade em mil, novecentos e setenta e quatro que o Movimento das Forças Armadas – aproveito para saudar a presença nesta cerimónia do Regimento de Cavalaria de Braga na pessoa do Senhor Tenente Coronel Américo Pereira – colocou fim ao decrépito e perseguidor regime político erigido por Salazar, criando os alicerces para a construção da democracia.-----

-----Foi também neste dia, mas em mil, novecentos e setenta e cinco, que, pela primeira vez, ao fim de quase meio século de ditadura, que mais de noventa e um por cento dos portugueses acorreram massivamente às secções de voto.-----

-----Foi a maior participação de sempre dos eleitores que, em liberdade, decidiram sobre o seu destino e elegeram democraticamente os deputados à Assembleia Constituinte, que elaborou o texto constitucional que temos hoje em vigor, substituindo a velha e antidemocrática Constituição de mil, novecentos e trinta e três.-----

-----Foi ainda neste dia, mas em mil, novecentos e setenta e seis, que, pela primeira vez, o povo escolheu, em eleições gerais e livres, os deputados à Assembleia da República.-----

-----São datas marcantes que é sempre importante visitar.-----

-----Passando hoje quarenta e oito anos sobre a Revolução dos Cravos, a Assembleia Municipal de Barcelos relembra com muito agrado esses momentos históricos, saúda com gratidão os Capitães de Abril e todos aqueles que estiveram na origem da implantação da democracia em Portugal.-----

-----Referência particular aos lutadores da primeira linha antifascista, que viram a sua vida e liberdade arrancadas, e àqueles que corporizaram outras



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

formas de intervenção cívica ou política.-----

-----O vinte e cinco de Abril foi um impulso libertador logo catalisado no grande movimento do primeiro de Maio que varreu Portugal de lés-a-lés: libertaram-se os presos políticos; aboliu-se a censura; abriu-se caminho à criação de partidos e sindicatos; acabou-se com a guerra colonial; realizaram-se as primeiras eleições livres com sufrágio universal; criaram-se democraticamente e de forma gradual os instrumentos normativos que nos estruturam como o país que somos na atualidade.-----

-----A Constituição da República Portuguesa, nascida de Abril, foi aprovada em mil, novecentos e setenta e seis e consagrou as traves mestras da nossa democracia, nomeadamente o poder local democrático que hoje temos, que se constitui como uma das transformações de maior impacto na sociedade portuguesa do pós vinte e cinco de Abril.-----

-----Foi já com a nova Constituição que se realizaram as primeiras eleições autárquicas em doze de dezembro de mil, novecentos e setenta e seis, pondo fim a um passado tenebroso para um poder local amordaçado e sem qualquer relevância.-----

-----Em mil, novecentos e setenta e quatro, antes da revolução, o município era uma instituição atrofiada e desprestigiada, consequência do modelo centralizador estabelecido pelo Código Administrativo de mil, novecentos e trinta e seis, que esvaziou o poder das estruturas municipais.-----

-----O presidente da Câmara era nomeado pelo governo central; os vereadores não eram eleitos por sufrágio direto e universal; as Câmaras estavam sujeitas a uma apertadíssima tutela administrativa e não dispunham de receitas próprias; as autarquias locais (na altura chamados “*corpos administrativos*”) eram apenas as Câmaras Municipais e as Juntas de Freguesia.-

-----O poder local como hoje o conhecemos, livre, democrático e autónomo,

CÓPIA CÚPIA CÚPIA CÚPIA CÚPIA



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

decorre do vinte e cinco de Abril e com ele nasceram as Assembleias Municipais. Antes tínhamos Câmaras e Juntas de Freguesia. Agora, com a Constituição de mil, novecentos e setenta e seis, temos as Assembleias Municipais como órgãos deliberativos.-----

-----Os deputados constituintes, ao criar as Assembleias Municipais, não seguiram os antecedentes da primeira República, mas plasmaram um sistema original nas próprias democracias europeias.-----

-----Determinaram a existência de um órgão deliberativo composto por membros eleitos diretamente pelos munícipes e pela globalidade dos presidentes da junta do concelho.-----

-----Com esse modelo asseguraram uma representatividade elevada ao nível dos ideários políticos e da organização territorial. A Assembleia Municipal é o único órgão de eleição democrática onde todas as freguesias têm assento através do seu presidente.-----

-----As Assembleias Municipais são a grande inovação do poder local democrático que decorreu do vinte e cinco de Abril.-----

-----Temos por isso, senhoras e senhores deputados, a responsabilidade acrescida de consagrar e dignificar uma das mais importantes conquistas de Abril.-----

-----A Constituição da República Portuguesa coloca as Assembleias Municipais no topo do poder local.-----

-----Sem as suas deliberações não há orçamento para executar, não há opções financeiras de vulto, não há subsídios ou participações para as juntas de freguesia, não há regulamentos com eficácia externa sobre as mais diversas matérias.-----

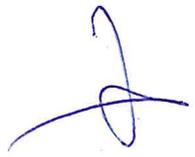
-----Uma simples leitura do texto legal, permite-nos ver que há mais de quarenta matérias da competência estrita da Assembleia e que, sem a sua

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL



apreciação ou aprovação, as Câmaras não funcionavam e os concelhos ficavam parados.-----

-----É essa missão de apreciar e fiscalizar a atividade da Câmara Municipal, que nos deve levar a refletir sobre o nosso papel enquanto deputados municipais.-----

-----Vemos hoje que ser deputado à Assembleia Municipal não é vir cinco vezes por ano às suas sessões.-----

-----Na atualidade a exigência é mais elevada. As reuniões multiplicam-se, as matérias estão a aumentar por força da transferência de competências e estão a ficar mais complexas. Exige-se mais tempo, mais dedicação, mais preparação.-

-----Como presidente sinto que as senhoras e os senhores deputados estão hoje imbuídos de um grande espírito participativo, mobilizador e de dedicação à causa pública.-----

-----Isto espelha-se pelo nível e diversidade de participações nos debates, pelo trabalho nas comissões, pelo interesse nos assuntos municipais, pela participação numa Assembleia aberta e transparente como aquela que está no *site* que entretanto criámos.-----

-----O *site* veio colocar à disposição dos barcelenses o acesso aos seus deputados municipais, quem são, o que fazem e o que representam.-----

-----Este passo permite que os eleitores não fiquem apenas pelos nomes dos candidatos, que viram no edital que se afixou à porta das assembleias de voto no dia das eleições.-----

-----Hoje, os munícipes em Barcelos sabem quem são os seus eleitos.-----

-----Os deputados municipais têm rosto e, acima de tudo, quando não é possível presencialmente, pode comunicar-se com eles através do endereço eletrónico municipal que, entretanto, foi criado para cada um.-----

-----Este instrumento inovador, referenciado como boa prática ao nível das

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS  
MUNICÍPIO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Assembleias Municipais em Portugal, permite uma ligação direta de qualquer cidadão ao deputado municipal da sua zona geográfica ou a qualquer outro dos restantes cento e vinte e dois membros desta Assembleia.-----

-----Proximidade, responsabilidade, representatividade foi isso que os deputados Constituintes quiseram ao criar as Assembleias Municipais. São essas características que devem nortear o exercício do nosso mandato no órgão de excelência da democracia representativa municipal.-----

-----Senhoras e Senhores Deputados,-----

-----A Assembleia Municipal de Barcelos deve ser um órgão vivo, dinâmico e atento à realidade que tem à sua volta.-----

-----Não pode estar em *"ignorância esperançosa"*, nada fazendo, esperando que os problemas se resolvam por si próprios.-----

-----A Assembleia, além das suas funções de fiscalização, tem estado atenta às questões estruturantes do nosso concelho e da sociedade: novo hospital, água como bem público, fundos comunitários ou violência doméstica.-----

-----Temos apreciado e decidido sobre essas áreas mas queremos sempre ir mais além.-----

-----Do que já abordamos, permitam-me que selecione a violência doméstica, esse crime horrendo contra a vida, a dignidade humana e a liberdade que hoje aqui tanto enaltecemos.-----

-----A realidade concelhia na violência doméstica é sombria. Além da moção sobre a temática já aprovada por unanimidade, voltamos a sentir o problema quando discutimos o relatório anual da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens.-----

-----No dia anterior a essa Assembleia, a escassas dezenas de metros deste local em que estamos, uma mulher foi baleada com muita gravidade.-----

-----Dois dias depois veio a confirmar-se a fatalidade.-----

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS  
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Não podemos ficar insensíveis à cultura de violência e morte que nos rodeia.-----

-----Precisamos de agir, debater, refletir, prevenir, combater.-----

-----É minha intenção que esta Assembleia organize, ainda este ano, um grande debate sobre este sério problema, aberto a toda a sociedade e instituições do concelho.-----

-----É hora de ouvir especialistas, autoridades, associações, organismos, sobre este crime de violência extrema, estendendo também o debate aos maus-tratos sobre crianças e à violência sobre pessoas idosas.-----

-----No dia da liberdade e da paz marquemos lugar no combate à violência.---

-----Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Deputados,-----

-----Completam-se amanhã sete meses sobre o ato público de tomada de posse dos órgãos autárquicos municipais. Muito se fez, mas muito se tem para fazer.-----

-----Neste período a Assembleia Municipal já apreciou e aprovou algumas das matérias mais relevantes para o nosso concelho:-----

-----As grandes opções do plano e orçamento municipal para dois mil e vinte e dois;-----

-----Os documentos de prestação de contas de dois mil e vinte e um;-----

-----Duas revisões orçamentais;-----

-----Os contratos interadministrativos com as juntas de freguesia;-----

-----A nova estrutura orgânica da Câmara Municipal;-----

-----A alteração do quadro de pessoal;-----

-----E a revisão do Plano Diretor Municipal.-----

-----Foi uma fase de intensa atividade para a Câmara Municipal mas também para esta Assembleia, pois são múltiplos os documentos, com muitas centenas de páginas, e com elevado conteúdo técnico.-----

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS  
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Exigem dos deputados municipais horas de afinco para estarem à altura das suas responsabilidades e se pronunciarem sobre eles com propriedade.-----

-----Vamos continuar o nosso trabalho com a mesma determinação, honrando e homenageando todos aqueles que lutaram para a instauração da democracia e que criaram as Assembleias Municipais em Portugal.-----

-----Saibamos sempre cultivar o espírito de Abril na nossa Assembleia, seguindo os valores consagrados na Constituição da República Portuguesa e contribuindo para a dignificação da vida pública concelhia.-----

-----Quarenta e oito anos depois de Abril é tempo de termos uma democracia local amadurecida, servindo de exemplo aos jovens e crianças como a Margarida e o Arnaldo a quem temos a responsabilidade de deixar um concelho e um país melhor do que aquele que encontramos.-----

-----Viva a liberdade!-----

-----Viva o vinte e cinco de Abril!-----

-----Muito Obrigado.-----

-----Senhor Presidente da Câmara, Senhores Deputados, Excelentíssimos Convidados, declaro encerrada a sessão solene comemorativa do vinte e cinco de Abril.-----

-----A sessão terminou às onze horas e trinta minutos do dia vinte e cinco de abril de dois mil e vinte e dois.-----

-----Para constar se lavrou a presente ata, que eu, Celestino Linhares da Silva, para o efeito designado, redigi e subscrevo e que vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia.-----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA

Fernando Santos Pereira  
(Fernando Santos Pereira, Dr.)

O COORDENADOR TÉCNICO

Celestino Linhares da Silva  
(Celestino Linhares da Silva)



## ÍNDICE

Ata nº 7 de 25 de abril de 2022

FOLHA	ASSUNTO
03	Momento de poesia
07	Intervenção do PCP
12	Intervenção do BE
17	Intervenção do CDS-PP
21	Intervenção do TB
23	Intervenção do CH
25	Intervenção do BTF
28	Intervenção do PSD
31	Intervenção do PS
33	Intervenção do Presidente da CM
39	Intervenção do Presidente da AM

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA